



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

07 de julho 2015



DIÁRIO CATARINENSE

Direção de escola busca solução para piscina vazia

CONSTRUÇÃO CUSTOU MAIS de R\$ 782 milhões com quadras e banheiros, mas falta de recursos para a manutenção levou a direção a retirar água

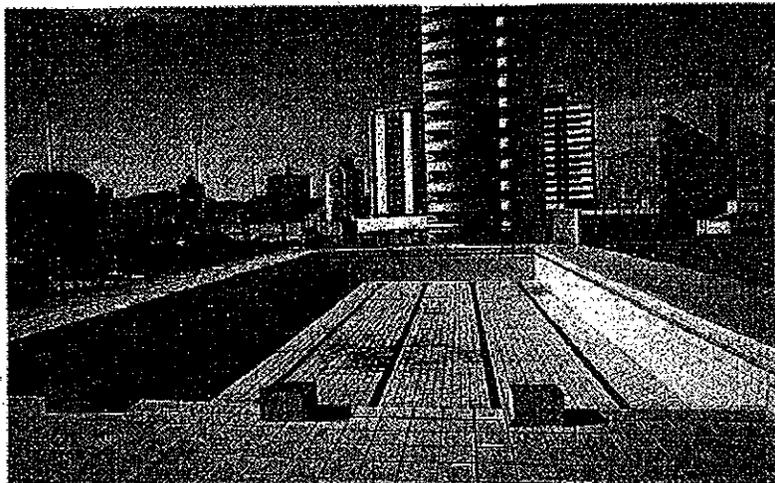
GABRIELA WOLFF

gabriela.wolff@horasc.com.br

A Escola Estadual Irineu Bornhausen, no Estreito, em Florianópolis, inaugurou em 2006 uma piscina semiolímpica com a promessa de utilizá-la em um projeto inovador para uso dos alunos e comunidade, mas a novidade durou pouco. Segundo uma auditoria do Tribunal de Contas do Estado (TCE-SC), o local está sem uso desde 2011 por falta de professores capacitados e a água não pode ser aquecida.

Até o início de 2014, a água estava suja e os vizinhos denunciaram a situação para a Vigilância Sanitária com medo da proliferação de mosquito da dengue. A diretora Luciane Neves explica que assim que assumiu o cargo, se deparou com falta de recursos para manutenção da piscina e encaminhou o ofício para a Secretaria de Desenvolvimento Regional:

– Só de cloro era mais de R\$ 3 mil por mês e o antigo diretor limpava ele mesmo a piscina. Existia o risco de dengue e também de acabar entrando alguém no fim de



Direção da escola estadual busca parcerias para dar nova finalidade à estrutura

semana e se afogar, por isso chegamos a conclusão que o melhor seria esvaziar. Estou buscando parcerias para colocar uma cobertura ou ver se o melhor é aterrar e construir mais salas – falou.

Segundo informações divulgadas pela Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, foram gastos R\$ 782,5 milhões na escola, incluindo a construção da piscina, quadras polivalentes e novos sanitários masculinos e femininos. A escola atendia cerca de

900 alunos, enquanto atualmente atende 440, do 1º ao 9º ano.

Em outubro de 2013, o TCE determinou que a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Desenvolvimento Regional tomassem providências em relação aos problemas apontados. Somente em 2015, a instituição encaminhou documentos ao TCE, que ainda estão em análise. Após essa avaliação, o processo deverá ser submetido ao Ministério Público e ao relator.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Notícias

Data: 07/07/2015

Assunto: Alfabetização

Página: 11

A NOTÍCIA

Sem férias em 49 escolas

Enquanto uma parte dos estudantes vai curtir o recesso escolar, pouco mais de 25 mil alunos de 49 das 64 escolas estaduais de oito municípios da região Norte vão se dedicar aos estudos porque os professores que participaram da greve terão de repor as aulas entre os dias 19 de julho e 2 de agosto. A paralisação neste ano durou 72 dias.

Além de as aulas ocorrerem no recesso, a Gerência Regional de Educação (Gered) de Joinville determinou reposição em dias previstos para conselhos de classe e paradas pedagógicas. Segundo a Gered, dos 2.264 professores, 554 terão de dar aula para cumprir o ano letivo.

De acordo com o balanço feito pelo Estado, dos 41.652 alunos das 64 escolas da região Norte, a reposição será para 10.200 do ensino fundamental

e outros 14.874 do ensino médio. Para os estudantes das terceiras séries do ensino médio e que poderão prestar vestibular, haverá aula aos sábados. Em escolas com maior necessidade de dias para cumprir o ano letivo, está previsto um período a mais.

– Receberemos das escolas toda a documentação no dia 25, no entanto, tivemos de dialogar mais com os professores para definir a reposição – explica Rosemari Conti Gonçalves, da área de ensino da Gered.

Embora o calendário valha para a rede, em algumas escolas atinge uma disciplina; em outras, um número maior.

– Tivemos baixa adesão à greve, mas a reposição acaba por atingir outros professores e escolas. Um mesmo professor pode lecionar em mais de uma unidade – explica Rosemari.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 07/07/2015
Assunto: PNE		Página: Online



Publicação traz contribuições ao Plano Nacional de Educação

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicará no final deste mês uma série de estudos que contextualiza as condições educacionais e as estratégias para atingir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Denominado de "Linha de Base do PNE", o documento contribui para subsidiar a formulação e acompanhamento de políticas de educação.

O trabalho foi iniciado com a sanção do PNE, em 2014, e se soma às atribuições legais do Inep de planejar, coordenar e colaborar para o desenvolvimento de pesquisas educacionais. Na prática, o levantamento do Inep traz uma série histórica para cada uma das 20 metas do PNE.

A delimitação de metas quantificáveis possibilita que se realize comparações acerca dos desequilíbrios na educação. Os dados analisados pelos técnicos do instituto servem de referências para a melhor observação de fatores como desigualdades regionais, raça e cor, renda e sexo, além de diferenças educacionais entre as áreas rural e urbana.

"São indicadores que nos permitem verificar que grande parte as desigualdades persistem, mas vêm diminuindo paulatinamente", ressalta o presidente do Inep, Chico Soares. O trabalho explicita onde e sobre quais populações recaem as privações do direito educacional. "Subsidia a tomada de decisões institucionais e controle democrático", completa.

Para a construção e a análise dos indicadores em consonância com as metas do PNE, os técnicos do Inep recorreram às bases de dados do instituto. Do índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) foi feito o recorte do desempenho de alunos. Dos censos da educação básica e superior foram analisados dados que retratam a universalização do atendimento escolar. É o caso da meta 3 do PNE que trata do acesso escolar para a população de 15 a 17 anos até 2016. Para o Ministério da Educação, o estudo sinaliza a tendência para os dez anos seguintes e sugere onde atuar de forma mais específica e incisiva para a próxima década de PNE. A compilação também serviu como referência para estados e municípios elaborarem seus respectivos planos de educação. A publicação contribui ainda com o monitoramento das metas por parte das comissões de educação da Câmara dos Deputados e do Senado, além do Conselho Nacional de Educação e do

Fórum Nacional de Educação, formado por instituições da sociedade civil.

Ao longo do período de vigência do PNE (2014-2024), o Inep deve publicar novos estudos sobre o comportamento desses indicadores. A próxima edição está prevista para 2016. A previsão faz parte do plano que, no artigo 5º, estabelece publicação de estudos pela autarquia a cada dois anos para aferir a evolução no cumprimento das metas estabelecidas pelo PNE.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 07/07/2015
Assunto: Pomerode		Página: Online



Aulas de alemão preservam tradições em cidade catarinense

Conhecida como a cidade mais alemã do Brasil, a pequena Pomerode, em Santa Catarina, a 150 quilômetros de Florianópolis, preserva as tradições culturais herdadas dos colonizadores, vindos, em grande parte, da Pomerânia, região no norte da Alemanha. A herança germânica pode ser vista por toda a parte no município, desde as construções e jardins até os grupos folclóricos e pratos típicos. Nesse ambiente, nada mais natural do que o interesse pelo idioma alemão, oferecido na Escola Básica Municipal Olavo Bilac, desde 2008, e na Escola Básica Municipal Dr. Amadeu da Luz, desde 2009.

Segundo a professora Ana Cristina Kamchen Buettgen, diretora da escola Olavo Bilac, a ideia de oferecer o ensino bilíngue surgiu em 2007, inspirada em experiência de escola bilíngue em Berlim, Alemanha. Embora a intenção inicial fosse transformar a escola Olavo Bilac em uma unidade de ensino bilíngue, observou-se que nem todos os alunos tinham interesse em aprender o alemão. "Outra dificuldade era a diferença de grade curricular entre as escolas do município, que inviabilizava transferências e matrículas de novos alunos", lembra a professora. Assim, foi necessário rever o formato do projeto.

Em 2011, o ensino bilíngue passou a ser oferecido de forma optativa, a partir do segundo ano do ensino fundamental, duas vezes por semana, no período de contraturno. "Hoje, são 19 turmas na escola Olavo Bilac; a primeira turma está no oitavo ano", afirma a diretora. Ela destaca que o processo ainda é de construção. "Fazendo ajustes, pesquisando metodologias e estratégias que atendam amplamente os objetivos e expectativas do ensino bilíngue."

A grade curricular nacional é seguida normalmente no horário regular de aula, e os professores que trabalham com essa grade não precisam dominar a língua alemã. "Além das aulas do ensino bilíngue, todas as turmas da rede municipal de ensino têm na grade curricular normal uma aula de língua alemã do primeiro ao quinto ano e duas aulas do sexto ao nono ano", ressalta.

Há 24 anos no magistério e há dois anos e meio na direção, Ana Cristina tem graduação em pedagogia e especialização em ludopedagogia e alfabetização e em mídias na educação.

Valorização — Todas as escolas da rede municipal também têm em sua grade curricular a disciplina de língua inglesa, a partir do primeiro ano do ensino fundamental. "Ao ter acesso ao aprendizado formal de uma segunda língua, novas janelas se abrem. Você não só conhece uma língua, mas novas culturas, tradições, formas de viver", diz Ana Cristina. "É abrir as janelas do mundo." Ela enfatiza ainda a expectativa de uma valorização profissional no futuro. "Em Pomerode, há empresas alemãs que valorizam funcionários que dominam o idioma."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 07/07/2015
Assunto: ProUni		Página: Online



Resultado da segunda chamada do ProUni já está na internet

O resultado da segunda chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni) já está disponível na internet. Os estudantes pré-selecionados têm até o próximo dia 10 para comprovar nas instituições de ensino as informações prestadas no momento da inscrição.

É de responsabilidade do candidato verificar na instituição os horários e o local ao qual deve comparecer para apresentar os documentos necessários. Quem perder o prazo ou não comprovar as informações é automaticamente reprovado. Entre os documentos a serem apresentados estão um de identificação, comprovantes de residência, de rendimento do estudante e de integrantes do grupo familiar e comprovantes de ensino médio.

Quem não foi pré-selecionado na segunda chamada ainda poderá manifestar interesse em participar da lista de espera entre os dias 17 e 20 de julho, na página do ProUni.

Nesta segunda edição de 2015, foram ofertadas 116.004 bolsas por 856 instituições particulares de educação superior. Das bolsas disponíveis, 68.971 são integrais e 47.033, parciais

O programa é destinado aos estudantes que querem concorrer a bolsas de estudo parciais e integrais em instituições particulares de educação superior, com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 07/07/2015
Assunto: Unesco		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

24 milhões de crianças no mundo nunca pisarão na escola, diz Unesco

Entre 2011 e 2013, cresceu o número de crianças fora da sala de aula. Investimento, porém, não é suficiente, diz estudo divulgado nesta segunda.

Um estudo publicado pelo Instituto de Estatística da Unesco (IEU) nesta segunda-feira (6) afirma que 24 milhões de crianças no mundo jamais pisarão em uma sala de aula. Segundo os dados, a tendência de queda no número de crianças e adolescentes fora da escola, registrada desde o início do século, se reverteu nos últimos anos. Os dados mostram que, em 2013, 124 milhões de crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos de idade não estavam estudando, dois milhões a mais que em 2011. Ao mesmo tempo, porém, os índices de doações para os países em maior necessidade é insuficiente para enfrentar o problema.

O relatório aponta que a ajuda internacional dedicada à educação é insuficiente para alcançar as metas de universalização do ensino. A organização acredita que, para alcançar um ensino médio de qualidade até 2030, incluindo as metas definidas pela comunidade internacional no Fórum Mundial de Educação, na Coreia do Sul, os países doadores de recursos deveriam aumentar em 500% suas doações.

Menos investimento

Só para universalizar as matrículas escolares dos pré-adolescentes com 12 anos, seria necessário um recurso de US\$ 39 bilhões (cerca de R\$ 120 bilhões), estima a Unesco. Porém, o nível de recursos doados para a educação era, em 2013, menor que o registrado em 2010.

Segundo os dados da IEU, 59 milhões de crianças com idade para cursar o ensino fundamental (entre seis e 11 anos) não frequentavam a escola em 2013. Dessas, 30 milhões viviam na África Subsaariana e 10 milhões no sul e sudoeste da Ásia.

O estudo também indica que 24 milhões de crianças em todo o mundo nunca estiveram em uma sala de aula. As meninas são as mais prejudicadas, especialmente no sul e sudoeste asiático, onde 80% das meninas que não estão na escola têm poucas possibilidades de começar a frequentá-la – número que cai para 16% dos meninos na mesma situação.

Entre os adolescentes, um a cada seis está fora da escola, no total de 65 milhões de jovens. Segundo o relatório, a probabilidade de um adolescente de entre 12 e 15 anos não chegar a estudar é duas vezes maior do que a de uma criança de entre seis e 11 anos.

Guerras

O IEU também destaca como conflitos regionais impactam a vida escolar das crianças. De acordo com o estudo, a Síria, por exemplo, havia alcançado a universalização da educação primária no ano 2000, mas "com



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

a extensão da guerra civil, o número de crianças e adolescentes fora da escola aumentou de 300 mil em 2012 para 1,8 milhões no final de 2013", aponta o relatório.

Em setembro de 2014, segundo a ONG Save the Children, o número de crianças fora da sala de aula por causa da guerra na Síria havia subido para 2,8 milhões.